

DESCOBERTAS QUE LEVARAM AO TELÉGRAFO

Tudo começou com William Watson, que em 1747 demonstrou, na Inglaterra, que a corrente elétrica podia ser transmitida a uma considerável distância através de um fio metálico, cujas extremidades, ligadas à terra, formavam um circuito.

Já em fins do séc. XVIII, L. Galvani e A. Volta fizeram experiências que revolucionaram as concepções sobre a eletricidade e seus efeitos. Em 1786, Galvani descobriu acidentalmente que era possível enviar por um condutor elétrico uma corrente direta, ou contínua, gerada simplesmente pela junção de dois metais diferentes, entre os quais existia certa substância úmida. Em 1800, baseado nesses princípios, Volta apresentava uma bateria elétrica que se tornou conhecida como a "pilha voltaica" ou "pilha de Volta".

No mesmo ano, o médico espanhol Francisco Salvá, de Barcelona, provou que as correntes voltaicas poderiam ser utilizadas para a emissão de sinais. Tal fato levou Salvá a ser considerado um dos pioneiros na aplicação prática da eletricidade para fins de comunicação. Como resultado imediato, William Nicholson e Sir Anthony Carlisle, também em 1800, descobriram que a passagem de uma corrente elétrica causaria a decomposição dos líquidos em seus elementos constituintes. Com esses fundamentos, Samuel Thomas von Soemmerring, Humphry Davy, John Redman Coxe e Harrison Gray Dyar fizeram experiências de transmissão de sinais à distância. Salvá inventou também um tipo de telégrafo elétrico constituído por fios (cada um correspondendo a uma letra), por vasos de água nas extremidades e por uma pilha de Volta. A letra transmitida era detectada pela formação de bolhas gasosas formadas no vaso correspondente à letra. As bolhas eram obtidas por eletrólise da água. Com este sistema conseguiu enviar mensagens até um quilômetro de distância.



Francisco Salvá y Campillo. (Fotografia de "República Histórica de las Comunicaciones". Secretaría General de Telecomunicaciones. 200011110000. Madrid 1992).

Extraído do Wikipedia